FORMAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Flávia Rayonara Santana da Silva[1]
Shirleíze Mariane Pereira Santos[2]
Haroldo Cícero da Silva[3]
Paula Camila de Oliveira Maciel[4]
José Jailson de Almeida Júnior[5]

RESUMO:

O programa de extensão universitária evidencia uma preocupação na formação acadêmica das universidades, no momento em que a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nesta e se aproximando das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada, a extensão estreita laços com a sociedade. Na perspectiva da prática profissional, a extensão universitária é um caminho para uma prática de saúde mais social e cuidados voltados para a pessoa e não a doença, visando a resolutividade e qualificação da assistência, sem deixar de lado a educação comunitária. A extensão universitária é, na realidade, um ensino vivo, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida.

Palavras Chaves: Extensão, Formação Acadêmica, Interação

[1] Aluna do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ (IC)/UFRN.
[2] Aluna do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ (IC)/UFRN.
[3] Aluno do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte..
[4] Aluna do curso de enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[5] Professor da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Educação pelo PPGEd/UFRN.

INTRODUÇÃO

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por discursões sobre educação, saúde e democracia, onde por força da diversificada mobilização social iniciada com o Movimento Sanitário (1970) o autoritarismo do regime militar deu lugar gradualmente a uma abertura democrática que reconheceu a necessidade de revisão na forma de se prestar assistência à saúde a população. Nas circunstâncias em que se deu o fortalecimento do movimento democrático a relação entre cidadania, educação e saúde estiveram no centro do debate político estabelecido, culminando com a elaboração da Constituição Federal de 1988.

O modelo biomédico, baseado numa perspectiva hospitalocêntrica e com baixa integração entre as disciplinas ofertadas, passa a ser questionado quanto modelo pedagógico ideal para a formação de profissionais da saúde por mostrar-se inadequado para suprir as novas demandas então surgidas. Em oposição a esse modelo biomédico, o movimento sanitário buscava que o processo saúde/doença fosse enxergado como um processo social. A formação dos profissionais de saúde não deveria estar pautada em uma visão puramente curativista, mas direcionada para um compromisso social na busca pela promoção à saúde (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

O processo educativo empreendido na formação acadêmica do profissional da saúde necessita ser pautado na diversificação dos cenários de ensino aprendizado, devendo o mesmo ser conhecedor de forma privilegiada dos problemas locais e ser capaz de lidar com essa realidade na medida em que a mesma se confronta com o seu conhecimento teórico.

Paulo Freire (2011) em seu livro “Educação como Prática da Liberdade” traz a necessidade de que o processo educativo seja algo capaz de fazer do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade e que possibilite o desenvolvimento de uma mentalidade democrática. Em suas próprias palavras, o autor afirma que...

> “(...) uma sociedade que vinha e vem sofrendo alterações tão profundas, e às vezes até bruscas, e em que as transformações tendiam a ativar cada vez mais o povo em emersão necessitava de uma reforma urgente e total no seu processo educativo. Reforma que atingisse a própria organização e o próprio trabalho educacional em outras instituições, ultrapassando os limites mesmos das estritamente pedagógicas” (FREIRE, 2011).

Deve-se propiciar uma formação que trabalhe a dimensão crítico-reflexiva de ensino em interação com a realidade, necessitando-se de um processo de formação para a decisão, para a responsabilidade social e política, que acima de tudo, seja uma tentativa constate de mudança de atitude (ALMEIDA JÚNIOR, 2008; FREIRE, 2011).

> “A forma de educação tradicional que podemos observar geralmente dentro das instituições de ensino, pautadas em um acúmulo de técnicas e conhecimentos adquiridos dentro dos muros da academia, onde o aluno é visto como um recipiente vazio que terá de ser cheio com os conhecimentos a serem transmitidos por seus professores, muitas vezes é insuficiente pra

> preenche as lacunas que emergem ao longo de sua formação como indivíduo quanto à construção de um eu critico e reflexivo capaz de compreender os acontecimentos ao seu redor e fazer uso desse conhecimento adquirido para encontrar soluções que sanem problemas que lhe serão apresentados no seu campo de atuação profissional."(SILVA et al., 2013)

Morin (2011) aponta que o processo educativo ao longo dos anos e nas mais diversas áreas ensinou a compartimentalizar conhecimentos e experiências ao invés de orientar a uni-los em um quebra cabeça inteligível. A inaptidão para organizar os saberes compartimentalizados e dispersos conduz ao acanhamento da disposição mental típica de contextualizar e de globalizar os conhecimentos em prol da sua utilização na vida prática.

A hiperespecialização dos saberes dificulta a percepção global conduzindo ao enfraquecimento da responsabilidade (tende-se a ser responsável apenas por uma tarefa especializada em detrimento das demais), assim como ao enfraquecimento da solidariedade (há o desvanecimento da sensação de vínculo nutrida para com seus concidadãos). Objetivando desenvolver a inteligência geral dos indivíduos, o processo de formação almejado deve utilizar os conhecimentos existentes, superando os paradoxos que são observados em decorrência da hiperespecialização dos conhecimentos e identificar a falsa racionalidade (MORIN, 2011).

O processo de formação em que o memorizar acumulativo e repetitivo do conteúdo dos materiais apresentados é simplesmente transferido pelo docente e completamente descontextualizado de informação, vem sendo substituído pela concepção de uma educação que deve propiciar ao desenvolvimento do pensamento científico, reflexivo e crítico.

Ao ser estimulado a refletir acerca da necessidade de interligar os saberes e de reorientar a forma de se relacionar com o mundo o estudante estará participando do processo de ensino/aprendizagem, construindo um novo saber pautado na transversalidade das relações desse com o mundo, na perspectiva de aprender a aprender na construção do conhecimento e na resolução dos problemas enfrentados (ALMEIDA JÚNIOR, 2011).

OBJETIVO

O presente trabalho almeja expor a importância do programa de extensão universitária na formação acadêmica dos graduando da área da saúde, já que este tem um papel primordial e um compromisso com a sociedade em geral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizados artigos encontrados em revistas e bases de dados online como USP, SciELO e Google SCHOLAR, respectivamente, publicados entre os anos 1993 e 2015, tendo como critérios de inclusão apresentarem como temática a extensão universitária, a sua importância na formação acadêmica e construção dos futuros profissionais da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Papel da Extensão Universitária na Sociedade

O termo "extensão" surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional, como "organismo da vida social da Universidade" (SOUSA, 2000, p. 16), com o objetivo de direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada.

Na atualidade, surge como ferramenta a ser utilizado pela Universidade para melhoramento do seu compromisso social. O programa de extensão universitária evidencia uma preocupação na formação acadêmica das universidades através da capacitação de equipes de extensão e a qualidade no quesito ensino, pesquisa e extensão buscando uma conciliação com as demais ações da universidade.

A extensão universitária é, na realidade, um ensino vivo, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de laço que une a universidade e a sociedade. Ela permite aos universitários levar conhecimentos e/ou assistência à comunidade e obter o feedback, recebendo dela positivas contribuições, tais como suas reais necessidades, seus anseios, suas aspirações e aprendendo, também, com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, onde os universitários e as instituições aprenderem com a própria comunidade sobre os seus valores e a sua cultura.

Segundo Thiollent (2002, p. 2):

> "A extensão também é uma construção ou (re)construção de conhecimento, envolvendo, além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses, níveis de educação diferenciados. A construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções."

O ensino rompe as barreiras da sala de aula e saindo da zona de conforto do ambiente fechado da Universidade, para que haja o contato direto com a comunidade, a troca de informações provenientes do ambiente primordial e criação de vínculos entre estudantes e a sociedade.

Extensão estreita laços com a sociedade, proporcionando condições para que o conhecimento converta-se em sabedoria, supera suas regras internas disciplinares e organizativas, porque ela levar a universidade para fora dos muros e de traz à cidade para dentro da universidade.

É levar conhecimentos adquiridos em sala de aula para fora dela, ensina, molda, transmiti e constrói aprendizados com a comunidade, levando práticas, técnicas e

ensinamentos de uma assistência humanizada, auscultatória, relativista, entre outros, que tragam resolubilidade e empoderamento a sociedade, seja ainda como discente ou profissional de saúde.

Através da participação efetiva dos docentes com a população que há troca do conhecimento científico e popular. A Universidade tem o compromisso de compartilhar seu conhecimento produzido com a comunidade, garantindo uma verdadeira bilateralidade.

A universidade tem como objetivo uma formação mais humanizada de seus estudantes e fazer deste indivíduo cidadãos comprometido e capaz de atuar profissionalmente para a desconstrução de uma sociedade injusta.

Extensão Sob a Perspectiva da Prática Profissional

A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades dependem diretamente de uma formação sistêmica interdependente, baseado no equilíbrio e harmonia. "A missão pública da educação superior é formar cidadãos profissional e cientificamente competentes, bem como comprometidos com o desenvolvimento social do país" (CALDERON, 2007, p. 58).

As universidades têm de acolher o aluno que antes de tudo, é pessoa, mostrando e guiando nos caminhos importantes para sua formação pessoal, acadêmica e profissional, visando um profissional da saúde diferente dos demais.

Uma extensão voltada para prestação de serviços em uma perspectiva assistencialista, ou seja, para o atendimento das necessidades sociais das populações, promovendo a integração entre sociedade e universidade, desenvolvendo ações, participação nos problemas da comunidade e a busca de soluções para os problemas sociais, já que o acadêmico e futuro profissional tem um compromisso com a sociedade, intervendo na realidade e colaborando para a formação de cidadãos críticos, autônomos.

Dias Sobrinho (2002, p. 10),

> Mais que resultados obtidos pelos alunos ou por uma instituição, o objeto em foco [deve] ser prioritariamente as relações sócio-educativas, isto é, as relações intersubjetivas concretas, as representações, as estruturas, em função da formação do estudante. A formação como fim, portanto, formação em seu sentido mais completo.

Quanto às contribuições para a formação pessoal e profissional em torno do reconhecimento de melhores maneiras de relacionamentos e preocupação com as atitudes em diversas situações. Além disso, a criação de um vínculo permanente, antes aluno-comunidade, depois, profissional-comunidade, deixando tal profissional detentor dos problemas de determinadas comunidades e empoderados para a criação de soluções.

Na perspectiva da prática profissional, a extensão universitária é um caminho para uma prática de saúde mais social e cuidados voltados para a pessoa e não a doença, visando a resolutividade e qualificação da assistência, sem deixar de lado a educação comunitária.

É por meio da extensão que os profissionais da saúde vão compreender e fundamentar os conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a aplicação. Este é um dos grandes méritos da extensão, o de permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação.

Contribuições e benefícios entre graduandos-sociedades

A responsabilidade das universidades está em produzir e difundir o conhecimento. Conforme Silva (2000, p. 43), esta difusão de conhecimento se organiza em duas etapas: "intramuros", operacionalizada através das atividades realizadas internamente nos ambientes universitários, portanto, principalmente através das ações de ensino; e "extramuros", direcionadas aos grupos que não pertencem aos corpos docente e discente da instituição universitária; portanto, através das ações de extensão.

As universidades em geral tem uma responsabilidade social em transmitir conhecimento gerado durante as graduações, conhecimento esse construído e moldado pelas vivências e relacionamentos estabelecidos graças à extensão, transformado em assistência e prestação de serviço adequado e de qualidade a população.

A extensão universitária deve ser vista como ação que visa, principalmente, a formação do indivíduo-cidadão que irá atuar nos diversos segmentos profissionais, e que, provavelmente, neles encontrará situações nem sempre previstas nos conteúdos de sala de aula, não os impedindo de enfrentar as situações problemáticas surgidas foras dos muros universitários.

Os graduandos tem a oportunidade de levar os conhecimentos de que é detentora, é uma maneira de gerar socialização da comunidade e aos não universitários. Não restringindo o conhecimento apenas aqueles que estão dentro dos muros das academias "a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos."(FREIRE, 1983:28). A produção desse conhecimento viabiliza uma relação transformadora entre graduandos-sociedades e sociedades-graduandos, tendo em vista que esse saber popular e acadêmico é crucial na construção do conhecimento acadêmico.

Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira.

O diálogo entre universitários e cidadãos é estabelecido fortemente por meio da extensão, o compartilhamento de experiências, a troca de informações, criação de novos conhecimentos e os laços formados são consequências positivas desse programa de extensão

universitária. "É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. Se tivéssemos um saber absoluto, já não poderíamos continuar sabendo, pois que este seria um saber que não estaria sendo. Quem tudo soubesse já não poderia saber, pois não indagaria" (FREIRE, 1980).

Segundo o Programa de Extensão da Secretaria de Ensino Superior-MEC/ Brasil (PROEXT), extensão "é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (BRASIL, 2003).

É interessante mencionar as contribuições sob a perspectiva dos graduandos, no desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), contribuindo no ensino e na articulação das pesquisas. A formação e a produção de conhecimento que envolve professores e alunos de forma dialógica e um grande e importante resultado da extensão universitária, em que permite que o aluno tenha sua própria opinião e que possa questionar sempre que necessário.

Segundo Rodrigues (1999), na pratica da extensão, e importante ressaltar que, no contexto que envolve as funções da Universidade, em especial, a extensão poderá contribuir, em muito, para sua nova perspectiva de colocação de seus trabalhos a serviço dos interesses da grande maioria da população.

No momento em que a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nesta e se aproximando das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada. A relação entre graduandos-comunidades proporciona por meio da quebra da barreira universitária melhoria na qualidade de vida do cidadão.

Portanto, a universidade deve estar inserida permanentemente na comunidade, realizando a troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade (LIMA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária visa uma interação sistematizada com a comunidade, almejando contribuir para o desenvolvimento da mesma e dela buscar conhecimentos e experiências para fortalecimento e qualificação do ensino e da pesquisa.

Podemos dizer que as relações da universidade com a sociedade, por meio da extensão universitária, devem ser estabelecidas tendo em vista tanto a formação cidadã da população

quanto a dos novos profissionais que irão atuar nos diversos setores, buscando contribuir para a construção de melhores condições de cidadania.

Podemos concluir que a formação acadêmica universitária embasada na extensão enriquece o valor dos futuros profissionais da saúde e uma melhor qualidade e resolutividade na assistência as comunidades, uma vez que contribuirá para a compreensão do que foi aprendido em sala de aula como na comunidade, construindo assim, a identidade pessoal e profissional.

Nota-se também, ainda, que a universidade possui um grande potencial de transformação social e pode ser compreendida como um ambiente de formação de profissionais, com capacidade de construir atividades voltadas para melhorias da qualidade de vida da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, críticos, sensíveis e empoderados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Daniela Munerato; ROCHA, Maria Silvia Pinto De Moura Librandi. **Meta-avaliação de uma extensão universitária:** estudo de caso. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000200008. Acesso em: 20 mar. 2014.

ALMEIDA JUNIOR, José Jailson de. **Relatos de uma vivência interdisciplinar:** educação, saúde e cidadania. 2008. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermgem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (rn), 2008. Disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/JoseJAJ.pdf>. Acesso em: 13 maio 2014.Disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/JoseJAJ.pdf>. Acesso em: 13 maio 2014.

AMÂNCIO FILHO, Antenor. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface- Comunic, Saúde,Educ**, v.8, n.15, p.375-380, mar/ago, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a19v8n15.pdf>. Acesso em 25 de mar. De 2014.

CANEVER, Bruna Pedroso; PRADO, Marta Lenise do; BACKES, Vânia Marli Schubert; GOMES, Diana Coelho. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 33, n. 4, p. 211-220, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/ scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-1447&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 15 de abri.2014.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 20, n.

5, p.1400-1410, 2004. Set/out. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2004000500036&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte, 2004, 5p. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 25 abril 2014 .

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de; MATHEUS, Maria Clara Cassuli. Didática em saúde: representações de graduandos em Enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre (RS), v. 30, n. 3, p.413-419, 2009. Set.

FERNANDES, Marcelo Costa et al . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 28, n. 4, Dec. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102 46982012000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 abril 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 189 p.

FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; SEIFFERT, Otília Maria Lúcia Barbosa. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP.**Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasilia, v. 60, n. 6, p.635-640, 2007. Nov-dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/03.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

LINOI, Mônica Motta et al. Posturas pedagógicas adotadas no ensino de enfermagem e saúde na Região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasilia, v. 64, n. 1, p.152-159, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a22.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

LOYOLA, Cristina Maria Douat; Oliveira, Rosane Mara Pontes. **A universidade "extendida":** estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452005000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 mar. 2014

PAULIN,Tathiane; LUIZIO, Cristiana Amélia. A psicologia na saúde pública: desafios para a atuação e formação profissional. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v.8, n.2, p. 98-109, 2010. Disponível em :< http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/138/170>. Acesso em: 20 de junho de 2014.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educ. Soc.,** Campinas, v.25, n.88, p.727-756, Especial – Out.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a05v2588.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2013.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; OLIVEIRA, Maria Helena Pessini; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. **Latino-Americana de Enfermagem.** São Paulo, v. 1. 1993. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1130>. Acesso em: 20 mar. 2014.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracajú, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ROSSONI, Eloá; LAMPERT, Jadete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v.18, n.1, p.152-159, 2004. Jan./Jun. Disponível em:< http://www.esp.rs.gov.br/img2/v18n1_09forma%C3%A7%C3%A3oprof.pdf>. Acesso em:20 de junho de 2013.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 25 abril 2014.

SILVA, Flávia Rayonara Santana da; SANTOS, Shirleíze Mariane Pereira; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Dialogando saberes entre universidade e escola: relato de experiência. **Gestão e Saúde,** [internet], v. 6, n. 3, p.2283-2294, 2015. Disponível em: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1344/pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

SILVA, F. R. S. ; SANTOS, S. M. P. ; ALMEIDA JUNIOR, J. J. ; CAVALCANTE, T. N.. Uma vivência ética em educação, saúde e cidadania: um relato de experiência. In: 16 CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 2013, Vitória. Anais - 16º CBCENF. Brasília: COFEN, 2013. Disponível em:< http://189.59.9.179/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I47511.E11.T8750.D7AP.pdf >. Acesso em 11 de março de 2015.